



**cg ee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
*Ciência, Tecnologia e Inovação*

---

# **Relatório Estadual da Pesquisa sobre o Papel das Instituições Estaduais de Pesquisa Agropecuária – Oepa's Integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA**

**Estado do Espírito Santo**

*José Adilson de Oliveira*

Rio de Janeiro  
Junho-Setembro, 2006



MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT

CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA**

CONSELHO DE ENTIDADES DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - CONSEPA



**RELATÓRIO ESTADUAL  
DA PESQUISA SOBRE O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES  
ESTADUAIS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – OEPA's  
INTEGRANTES DO SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA  
AGROPECUÁRIA - SNPA**

**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**



**JOSÉ ADILSON DE OLIVEIRA**  
Engenheiro Agrônomo  
Consultor de Pesquisa

Rio de Janeiro  
Junho-Setembro, 2006

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....</b>	<b>3</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO .....</b>	<b>4</b>
<b>4 RELATÓRIO ESTADUAL – ESTADO DO ESPÍRITO SANTO .....</b>	<b>6</b>
4.1 INTRODUÇÃO.....	6
4.2 CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL DO ESTADO.....	7
<b>4.2.1 CARACTERIZAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>4.2.2 EVOLUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>5 PAPEL, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA OEPA .....</b>	<b>12</b>
5.1 PAPEL .....	12
5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	14
5.3 TRANSFORMAÇÕES.....	15
<b>6 FUNCIONAMENTO E OPERAÇÃO, RECURSOS, INFRA-ESTRUTURA E PROJETOS DA OEPA .....</b>	<b>16</b>
6.1 FUNCIONAMENTO E OPERAÇÃO .....	16
6.2 RECURSOS .....	19
6.3 INFRA-ESTRUTURA.....	21
6.3.1 Investimento total em laboratórios, nos últimos cinco anos .....	21
6.3.2 Áreas de especialização com laboratório em atividade, nos últimos cinco anos .....	21
6.3.3 Número total de veículos em atividade e quantidade adquirida para apoio à pesquisa, nos últimos cinco anos – Quadro e Gráfico 3 .....	22
6.3.4 Número de Unidades Descentralizadas, nos últimos cinco anos.....	22
6.3.5 Número de Unidades Descentralizadas em atividade, QUE SE DEDICAM ÀS ATIVIDADES DE PESQUISA .....	22
6.3.6 Número de Computadores em atividade e adquiridos para a área de pesquisa, nos últimos cinco anos – Quadro e Gráfico 4.....	23
6.4 PROJETOS .....	23
6.4.1 Número de projetos de P & D por área de especialização SEM PARCERIA .....	24

6.4.2 Número de projetos de P & D por área de especialização COM PARCERIA .....	25
6.4.3 Número de projetos e de experimentos por cultura ou área em agosto de 2006 .....	25
<b>7 INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO PRATICADAS PELA OEPA.....</b>	<b>28</b>
7.1 PRINCIPAIS PARCEIROS DA OEPA.....	28
7.2 RELACIONAMENTO OEPA – EMBRAPA.....	29
<b>8 ATENDIMENTO DA OEPA ÀS DEMANDAS DO PÚBLICO ALVO .....</b>	<b>30</b>
<b>9 RESULTADOS DA OEPA .....</b>	<b>31</b>
9.1 TECNOLOGIAS DE PRODUTO – LANÇAMENTO E RECOMENDAÇÃO .....	31
9.2 TECNOLOGIAS DE PROCESSO – RECOMENDAÇÃO.....	32
9.3 TRABALHOS DE PESQUISA EM FASE DE GERAÇÃO/RECOMENDAÇÃO NO PERÍODO 2006 - 2007.....	32
<b>10 CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>11 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

A necessidade de se promover uma reavaliação do funcionamento das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – OEPA's e da sua integração ao Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA, decorreu da constatação de que parcela significativa delas não teve a oportunidade de se modernizar e, conseqüentemente, não pode acompanhar o desenvolvimento do Sistema Embrapa de Pesquisa e Difusão, além de não terem tido condições de se ajustarem às crescentes demandas dos agentes envolvidos com o sistema.

Na elaboração do planejamento do presente trabalho, partiu-se de trabalhos anteriores, em especial o realizado pela UNICAMP em 1988 e incluiu-se outros aspectos, de fundamental relevância para a consecução dos objetivos do estudo, conforme relacionado a seguir:

A economia global e nacional assim como o perfil do segmento agropecuário e agroindustrial, sofreram profundas transformações nos últimos tempos;

O ambiente institucional do país é outro e valoriza o processo de participação da comunidade nos debates sobre as questões nacionais;

Vivencia-se uma nova configuração geopolítica internacional, com a assunção, pelo Brasil e por outros países de fora do G 8, de um papel mais ativo frente aos grandes desafios e questões internacionais.

Esses três aspectos reforçam a importância da geração de conhecimento e de sua apropriação pelos agentes envolvidos com a cadeia produtiva agropecuária e agroindustrial, como alternativa estratégica para a ampliação da competitividade sistêmica, em nível internacional e para a promoção da inclusão social.

Esses aspectos precisam ser explicitados, analisados e debatidos pelos agentes, a fim de buscar-se um novo modelo de funcionamento das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPA's, que contemple sua adequada inserção e valorização no âmbito estadual e federal.

## **2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Examinar o papel das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – OEPA's e indicar caminhos para o fortalecimento do Sistema nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a contribuição das OEPA's na pesquisa agropecuária;
- Analisar a interligação das OEPA's com outras instituições;
- Analisar a complementaridade das OEPA's face ao mercado e ao Estado;
- Analisar os perfis institucionais e gerenciais das OEPA's.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO**

#### **1ª FASE:**

O Brasil foi dividido em 5 (cinco) regiões – Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste. Para cada região foi nomeado um Coordenador Regional para coordenar o trabalho dos Consultores Estaduais de Pesquisa na aplicação dos 2 (dois) tipos de questionários de pesquisa, um Questionário Quantitativo direcionado para a Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária – OEPA e 13 (treze) Questionários Qualitativos.

Os Questionários Qualitativos foram divididos em Internos e Externos. Os internos foram respondidos pelo Diretor Técnico e por 3 (três) pesquisadores com titulação diferenciada e vivência na Instituição.

No caso do Estado do Espírito Santo os Questionários Qualitativos Externos foram aplicados em 5 (cinco) instituições do setor público – Ministério da Agricultura - MAPA; Universidade Federal – CCA-UFES; Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG; Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia - SECT; e Setor de Extensão Rural do INCAPER. E, em 4 (quatro) organizações do setor produtivo, sendo duas voltadas para os produtores em geral e para os produtores de base empresarial – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo – FAES e Associação Brasileira de Exportadores de Papaya – BRAPEX e duas voltadas para os produtores de base familiar – Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável - GTZ e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo – FETAES.

Com base no Questionário Quantitativo respondido pela OEPA e nas respostas obtidas nas entrevistas o Consultor Estadual de Pesquisa elabora o Relatório Estadual.

#### **2ª FASE:**

Representado por reunião de trabalho, com a presença da equipe regional, das coordenações do projeto e representantes das instituições envolvidas, inclusive os representantes das OEPAS, se promoveu uma primeira discussão dos resultados do trabalho, com vistas a aprimorar os Relatórios Estaduais e permitir o início da elaboração do Relatório Regional.

#### **3ª FASE:**

Representada pelo Fórum Regional de Concertação envolvendo, a equipe regional, as coordenações do projeto, os representantes das instituições envolvidas e um grupo de convidados de cada Estado constituído pelos respectivos, Presidentes e Diretores Técnicos das OEPA's ou seus representantes. Participam também, um entrevistado representante do setor público, um entrevistado representante de organização do setor produtivo de base empresarial e um outro entrevistado representante de organização do setor produtivo de base familiar. Finalmente, um convidado de importância para o setor agropecuário de cada Estado e que não tenha sido entrevistado.

Neste Fórum serão debatidos os Relatórios Estaduais e Regional e, com a contribuição dos participantes, se farão os ajustes necessários à conclusão dos mesmos.

#### **4ª FASE:**

A 4ª fase está planejada para o final de novembro de 2006, em Brasília-DF, com a realização do Fórum Nacional de Concertação, onde as equipes de pesquisa, as coordenações regionais, executiva e geral, os representantes das instituições participantes e os convidados especiais, apreciarão e “concertarão” os relatórios regionais, dando condições para a elaboração do documento final.

#### **5ª FASE:**

A equipe do Núcleo Central do Projeto de Fortalecimento do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA, aproveitando as contribuições do Fórum Nacional de Concertação, construirão o documento final que será entregue formalmente ao próximo Presidente da República com vistas à sua implementação.



## 4 RELATÓRIO ESTADUAL – ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

### 4.1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira e capixaba tem exigido, com muita ênfase, que o Poder Público nacional e estadual ofereçam as condições básicas que promovam o desenvolvimento sócio-econômico, buscando a geração de empregos, o aumento da riqueza e uma melhor qualidade de vida para todos. Entretanto, exige que este desenvolvimento sócio-econômico seja promovido de forma sustentável, respeitando o meio ambiente e evitando comprometer as presentes e as futuras gerações.

O potencial de contribuição do setor agropecuário para o alcance de objetivos desta natureza é reconhecido no mundo todo. Nenhum país conseguiu alcançar nível de desenvolvimento sócio-econômico e ambiental adequados sem uma efetiva participação do setor agropecuário. Haja vista a fantástica contribuição do mesmo no desempenho brasileiro dos últimos anos.

Para harmonizar o desenvolvimento sócio-econômico com o meio ambiente, a ciência e tecnologia desempenham papel fundamental e o fazem através da pesquisa e do desenvolvimento.

Assim, levantar informações que possibilitem a elaboração de um diagnóstico do setor de pesquisa agropecuária estadual e nacional é condição “sine qua non” para a elaboração de uma proposta adequada de reestruturação do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA. E, reestruturar o SNPA é o modo correto de otimizar a extraordinária capacidade de contribuição deste importante setor da economia na busca de um desenvolvimento sócio-econômico e ambiental nos moldes que a sociedade brasileira almeja.

O Estado do Espírito Santo apesar de sua pequena dimensão territorial, 46.184,1 Km<sup>2</sup>, equivalentes a 0,54% do território brasileiro, possui uma posição geograficamente estratégica em relação aos grandes mercados nacionais e ao exterior e, é um Estado que tem ocupado posição de destaque tanto em desenvolvimento sócio-econômico no geral e na agropecuária em especial, quanto nas questões ambientais.

É o maior produtor de café conilon do Brasil e segundo maior produtor de café em geral. Segundo colocado também na produção de pimenta do reino e de maracujá. Maior exportador e segundo maior produtor de mamão; quarto maior produtor de cacau, de borracha e de ovos de codorna. E, produtor qualificado de diversos produtos da agropecuária como: coco, limão, tangerina, palmito, goiaba e leite de vaca, entre outros. É sede da segunda maior fábrica de sucos prontos do Brasil e da maior fábrica de celulose branqueada de eucalipto para a indústria de papel do mundo.

É também um Estado vanguardista na geração de tecnologias e na produção de produtos orgânicos de qualidade internacional.

A importância do agronegócio capixaba pode ser resumida pela expressão de seus grandes números na macroeconomia estadual. É um complexo econômico que, em suma, responde por cerca de 30% do PIB estadual e, é responsável por, aproximadamente, 37% dos empregos da economia do Estado do Espírito Santo.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL DO ESTADO

Este item não foi objeto de apreciação maior no **Relatório da UNICAMP** até porque, conforme registrado naquele trabalho, a OEPA do Estado do Espírito Santo na época, denominada EMCAPA, não foi visitada pela equipe do GEOP/UNICAMP no ano de 1997 e as informações consideradas no relatório foram aquelas enviadas pela Instituição, com pequenos acréscimos obtidos na visita realizada em junho de 1998..

### 4.2.1 CARACTERIZAÇÃO

Ao se proceder a caracterização e analisar a evolução do setor agropecuário e agroindustrial do Estado do Espírito Santo observa-se que ele possui distintas e históricas fases.

Iniciou-se quando os degredados portugueses comandados pelo donatário Vasco Fernandes Coutinho, aqui desembarcaram no ano de 1535, século XVI, e estabeleceram a Capitania Hereditária, evoluindo até os dias atuais, quando o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER comemora seus 50 anos de existência.

No Estado do Espírito Santo, a cadeia produtiva agropecuária responde hoje, por cerca de 30% do PIB estadual e absorvem aproximadamente 37% da população economicamente ativa, da qual 28% diretamente ligadas à produção. É a mais dinâmica atividade econômica para cerca de 78% dos municípios capixabas.

O agronegócio capixaba produziu no ano 2000 cerca de R\$ 6,5 bilhões em termos de valor agregado e envolveu cerca de 570 mil pessoas. Foi, ainda, o responsável pelo saldo positivo da balança comercial do Estado do Espírito Santo, no ano de 2002. Do saldo global de US\$ 569,4 milhões, cerca de 88%, ou seja, US\$ 498,7 milhões foram gerados pelo agronegócio capixaba, particularmente pelo café e pasta de celulose.

Com uma minúscula extensão territorial que corresponde a apenas 0,54% do território nacional, o Estado do Espírito Santo se destaca no cenário nacional como o segundo produtor de café do país e o primeiro em café robusta – conilon. É também o segundo produtor e maior exportador de mamão papaia do Brasil. Na produção de coco anão, aparece novamente em primeiro lugar.

Mais recentemente, o Espírito Santo tem aparecido com destaque na produção de cafés especiais, com o “Café das Montanhas do Espírito Santo” e o “Conilon Capixaba – Robusta de Qualidade”, marcas que começam a fazer parte do cenário nacional e internacional do agronegócio do café.

A estrutura fundiária do Estado é majoritariamente minifundiária e voltada predominantemente para a agropecuária familiar.

Segundo estudo do INCRA, 77 % dos estabelecimentos rurais do Estado do Espírito Santo são familiares. Esse enorme contingente de trabalhadores detém 40% da área e gera 36% do valor da produção rural.

A agricultura familiar é uma variável chave a ser levada em consideração na formulação do planejamento estratégico da atividade agropecuária capixaba.

Os números abaixo sintetizam a dimensão e a importância do modelo de produção agropecuária no território capixaba:

- Abrange 77% do total de produtores;
- Ocupa 220 mil agricultores/trabalhadores;
- Abrange 40% da área rural;
- Gera 36% do valor da produção agropecuária;
- Responde por 61% da produção de olerícolas;
- Produz 56% da produção de cereais;
- É responsável por 43% da produção de frutas;
- Produz 42% da produção de leite;
- É responsável por 41% da produção cafeeira.

### EXTRATIFICAÇÃO FUNDIÁRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FAIXA DE ÁREA (ha)	IMÓVEIS RURAIS	
	Nº	%
Até 5	12 389	12,820
> 5 até 10	16 267	16,830
> 10 até 50	49 579	51,300
> 50 até 100	10 907	11,290
> 100 até 500	6 785	7,020
> 500 até 1000	522	0,540
> 1000 até 5000	193	0,200
> 5000 até 10000	5	0,005
Acima de 10000	3	0,003
<b>TOTAL</b>	<b>96 650</b>	<b>100,000</b>

Os dados relativos à estrutura fundiária estadual dispostos no Quadro anterior revelam uma importante característica da economia capixaba, qual seja, a desconcentração da propriedade rural, favorecendo a existência de uma vigorosa agropecuária familiar.

Pode-se observar que 92% das propriedades compreendem área de até 100 hectares e que cerca de 81% das propriedades têm dimensão menor que 50ha.

Esses dados demonstram a importância da produção familiar na formulação das políticas agropecuárias, das políticas públicas e no planejamento estratégico da agropecuária capixaba.

#### 4.2.2 EVOLUÇÃO

A agropecuária é praticada no solo capixaba desde o período da capitania hereditária. Naquela época, a agricultura principalmente, era praticada nas terras litorâneas ao Sul, incluindo parte do Rio de Janeiro. O cultivo predominante era da cana-de-açúcar, para suprir o comércio mercantilista do Império, com o estabelecimento de seis engenhos de açúcar no final do século XIV.

Caracterizando o contexto histórico é preciso registrar que a Floresta Atlântica, originalmente, cobria cerca de 90% do território do Estado do Espírito Santo e a

ocupação deste espaço territorial rural foi historicamente predatória dos recursos florestais, caracterizando-se pelo desmatamento das áreas para implantação da cafeicultura e da pastagem.

A região norte do Estado, inicialmente poupada da devastação pela colonização, teve ocupação no final da década de 20 com a construção da ponte sobre o Rio Doce, que deu acesso às densas florestas de tabuleiro da região.

Durante longo tempo esta exploração contribuiu para a geração de empregos e renda para o Estado e, após sua exaustão, a indústria madeireira deslocou-se para o sul da Bahia e depois para a região norte do país.

As áreas então degradadas foram ocupadas pelas pastagens e naquelas propícias desenvolveu-se a cafeicultura que entrou em crise na década de 60 com a erradicação do café.

Foi a partir daí que se deu início ao processo de recuperação econômica do Estado com a industrialização e a busca de alternativas viáveis no segmento agropecuário.

Muitas foram as tentativas e os resultados se dividem.

Algumas áreas ainda praticam uma agropecuária rudimentar e tipicamente de subsistência e outras desenvolvem a atividade com tecnologia de ponta e formam verdadeiras “ilhas de excelência” do agronegócio capixaba.

A evolução do setor agropecuário produtivo do Estado do Espírito Santo nos últimos 10 (dez) anos pode ser visualizada na Planilha a seguir:

**PLANILHA DE EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Nº	CULTURA	ÁREA PLANTADA – Em ha									
		1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
<b>CULTURAS TEMPORÁRIAS</b>											
01	ABACAXI	2 502	5 188	2 774	1 644	2 045	1 975	1 970	1 980	1 906	1 538
02	ALHO	230	391	502	367	474	684	414	414	272	209
03	AMENDOIM	37	30	44	3	2	-	-	-	-	-
04	ARROZ	25 683	11 599	11 384	9 910	8 106	6 149	4 988	4 288	3 272	4 042
05	BATATA DOCE	428	276	281	276	272	269	253	81	143	149
06	BATATA INGLESA	737	413	400	546	570	542	524	533	573	562
07	CANA DE AÇÚCAR	40 258	45 540	46 052	47 136	48 929	43 914	46 684	47 751	58 039	60 128
08	CEBOLA	39	40	40	36	16	36	60	60	100	123
09	FEIJÃO	55 991	40 447	41 314	36 046	35 739	34 349	26 220	30 581	32 314	29 980
10	MANDIOCA	21 781	16 927	16 475	17 528	15 028	16 220	16 643	14 171	12 693	17 294
11	MELANCIA	-	72	360	420	52	55	68	35	-	-
12	MILHO	100 141	61 941	67 190	57 011	52 614	45 504	46 581	53 640	51 390	50 207
13	TOMATE	1 606	2 518	2 190	1 659	1 619	1 498	1 514	1 687	1 823	1 904
<b>xx</b>	<b>TOTAL A</b>	<b>249 433</b>	<b>185 382</b>	<b>189 006</b>	<b>172 583</b>	<b>165 466</b>	<b>151 195</b>	<b>145 919</b>	<b>155 221</b>	<b>162 525</b>	<b>166 136</b>
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>											
01	ABACATE	1 246	1 074	1 199	1 526	1 085	1 036	1 056	806	751	772
02	BANANA	28 897	21 429	21 165	26 437	22 122	20 530	19 315	19 014	19 483	19 987
03	CACAU	21 125	20 566	20 567	20 767	21 363	21 356	20 531	20 531	21 286	20 702
04	CAFÉ	467 064	455 197	482 522	492 129	507 893	523 312	539 927	553 168	557 232	547 211
05	CAQUI	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
06	CASTANHA DE CAJÚ	-	-	-	20	20	20	20	30	-	-
07	COCO	2 315	3 951	4 009	4 746	5 741	8 895	10 067	10 208	10 485	11 925
08	FIGO	13	-	-	2	2	2	2	6	4	3
09	GOIABA	5	57	76	170	251	252	356	368	364	283
10	LARANJA	2 668	2 482	2 441	2 830	2 680	2 618	2 735	2 752	2 540	2 473
11	LIMÃO	732	433	526	538	571	565	900	967	949	940
12	MAÇÃ	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	MAMÃO	6 310	4 184	5 390	5 668	5 944	5 882	7 279	9 165	10 480	10 787
14	MANGA	717	412	421	379	363	388	480	501	486	470
15	MARACUJÁ	366	586	643	671	1 238	1 511	1 502	2 300	2 915	3 787
16	PALMITO	200	136	136	332	454	422	714	855	886	659
17	PÊSSEGO	11	9	9	9	9	9	8	5	5	5
18	PIMENTA DO REINO	1 600	1 898	1 479	1 283	1 314	1 645	1 707	1 766	1 566	1 610
19	SERINGUEIRA	4 504	4 329	4 717	5 169	5 518	5 890	5 921	5 895	6 551	6 631
20	TANGERINA	521	722	720	725	687	719	801	887	863	874
21	URUCUM	300	184	130	204	204	129	131	117	127	127
22	UVA	17	15	15	12	8	8	11	15	21	21
<b>xx</b>	<b>TOTAL B</b>	<b>538 629</b>	<b>517 667</b>	<b>546 168</b>	<b>563 620</b>	<b>577 470</b>	<b>595 192</b>	<b>613 466</b>	<b>629 359</b>	<b>636 997</b>	<b>629 270</b>
<b>XX</b>	<b>TOTAL A + B</b>	<b>788 062</b>	<b>703 049</b>	<b>735 174</b>	<b>736 203</b>	<b>742 936</b>	<b>746 387</b>	<b>759 385</b>	<b>784 580</b>	<b>799 522</b>	<b>795 406</b>

**PLANILHA DE EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Nº	CULTURA	ÁREA PLANTADA – Em ha									
		1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
<b>FLORESTAS PLANTADAS</b>											
01	FLORESTAS PLANTADAS	ND	146 273	160 785	184 186	185 621	187 650	206 785	212 865	194 224	198 084
<b>xx</b>	<b>TOTAL C</b>	<b>ND</b>	<b>146 273</b>	<b>160 785</b>	<b>184 186</b>	<b>185 621</b>	<b>187 650</b>	<b>206 785</b>	<b>212 865</b>	<b>194 224</b>	<b>198 084</b>
<b>ÁREA TOTAL PLANTADA NO ESTADO</b>											
<b>XX</b>	<b>TOTAL GERAL A + B + C</b>	<b>788 062</b>	<b>849 322</b>	<b>895 959</b>	<b>920 389</b>	<b>928 557</b>	<b>934 037</b>	<b>966 170</b>	<b>997 445</b>	<b>993 746</b>	<b>993 490</b>
<b>PECUÁRIA</b>											
01	REBANHO BOVINO	1 968 311	1 816 047	1 935 672	1 938 100	1 881 831	1 825 283	1 664 993	1 682 827	1 805 299	1 925 596
02	REBANHO SUINO	432 455	269 928	273 853	272 386	278 081	300 390	303 983	313 945	321 876	319 732
03	REBANHO OVINO	31 367	27 027	28 059	27 905	28 110	28 348	28 510	29 719	30 258	31 017

- OBS.:**
- 1) ND = Não Disponível;
  - 2) Florestas Plantadas = Os setores especializados consideram inclusos na área total plantada registrada pelo IBGE, cerca de 3 000 ha de Pinus e 1 000 ha de outras essências florestais diversas;
  - 3) Pastagens = A única informação sobre a área de pastagens disponível no IBGE remonta ao Censo Agropecuário do ano de 1996 e aponta 762 637 ha de Pastagens naturais e 1 058 430 ha de Pastagens plantadas, totalizando 1 821 067 ha, o que indica uma capacidade suporte de aproximadamente uma Unidade Animal por ha.

Fonte: 1) IBGE – Produção Agrícola Municipal para Culturas Temporárias, Permanentes e Pecuária; e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – SLPA para Floresta Plantada;  
2) Gerência de Planejamento da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG.

Elaboração: Eng. Agrônomo José Adilson de Oliveira  
CREA-MG 10.039/D Visto CREA-ES 95/81  
Vitória-ES, 22/08/2006.

## **5 PAPEL, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA OEPA**

A realidade da OEPA traduzida pelo **Relatório da UNICAMP** era muito diferente da atual. Naquela oportunidade a OEPA era uma empresa pública de direito privado, criada em 1973 e voltada exclusivamente para a pesquisa agropecuária.

Hoje, conforme exposto adiante no item Transformações, a OEPA passou por mudanças que culminaram transformando-a em uma autarquia estadual voltada para a pesquisa, assistência técnica e extensão rural.

### **5.1 PAPEL**

As informações coletadas do Questionário Quantitativo, dos documentos oficiais da OEPA e nas diversas reuniões promovidas com os Diretores e Assessores da mesma permitem registrar que a mesma:

#### **Tem por característica institucional:**

“O Instituto Capixaba de Pesquisa, assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, é uma autarquia com personalidade jurídica de direito público interno, com patrimônio próprio, autonomia técnica, financeira e administrativa, vinculada à secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aqüicultura e Pesca – SEAG.”

#### **Tem como missão:**

**“Contribuir para o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Espírito Santo, com ações no âmbito da pesquisa, assistência técnica e extensão rural aos agricultores e pescadores de base familiar.”**

#### **Tem como objetivos:**

- Interagir de forma sistêmica em nível interno com a SEAG e suas entidades vinculadas e, em nível externo, com as diversas instituições públicas nas esferas municipal, estadual e federal, como também com as entidades da sociedade civil com vistas a promover o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade rural capixaba;
- Executar pesquisa e prestar assistência técnica e extensão rural nas atividades agropecuárias, florestais e pesqueiras ao seu público fim;
- Buscar a competitividade da agricultura capixaba frente a mercados globalizados, adequando os produtos às exigências dos consumidores;
- Apoiar e participar dos programas e projetos de educação rural e de formação profissional rural;
- Promover a preservação, recuperação, conservação e o uso sustentado dos recursos naturais através de geração e/ou adaptação de tecnologias que evitem a degradação ambiental;
- Desenvolver pesquisas na área sócio-econômica considerando o enfoque multi e interdisciplinar, buscando a melhoria da qualidade de vida no meio rural e pesqueiro.

**Tem como seus negócios:**

## **PESQUISA**

- Geração e adaptação de tecnologias, conhecimentos e processos.

## **ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

- Transferência de tecnologias e conhecimentos;
- Profissionalização de agricultores familiares;
- Educação para o desenvolvimento rural;
- Organização para o público prioritário.

## **OUTROS SERVIÇOS**

- Produção de material genético;
- Publicações técnico-científicas;
- Venda de serviços ao público não prioritário.

A análise dos Questionários Qualitativos mostra unanimidade no entendimento dos representantes de todas as classes de entrevistados de que o papel da OEPA é de fato “gerar/adaptar tecnologias para o desenvolvimento sustentável do Estado do Espírito Santo.”

Também alcançou unanimidade a posição de que a OEPA representa papel fundamental para o desenvolvimento sustentável do meio rural e do Estado.

Exemplos de respostas dos entrevistados externos sobre o papel da OEPA:

**“O INCAPER desempenha um fundamental papel na geração e difusão de novas tecnologias voltadas para a agropecuária do Estado do Espírito Santo.”**

**“De vital importância para o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário capixaba.”**

**“É muito importante. O exemplo mais marcante foram os clones de café, que revolucionaram a produtividade.”**

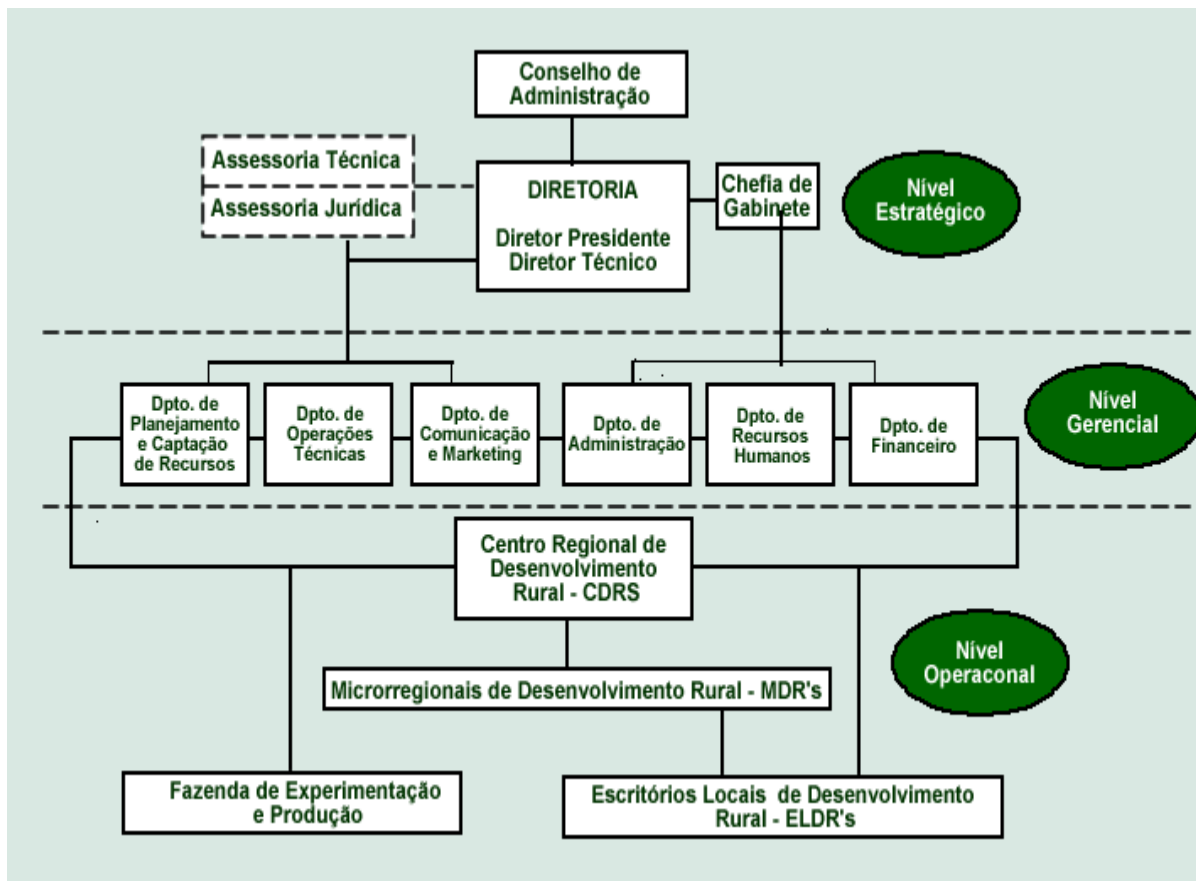
**“Acho que é um papel da maior importância possível, principalmente para um Estado onde prevalece o pequeno produtor e a iniciativa privada não tem meios para viabilizar pesquisas exceto no caso específico de uma Aracruz Celulose que é uma grande empresa.”**



## 5.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O organograma funcional da OEPA no Estado do Espírito Santo, conforme documento anexado ao Questionário Quantitativo e denominado **Anexo II** tem a representação gráfica a seguir:

### ORGANOGRAMA FUNCIONAL



A estrutura organizacional da OEPA identificada no **Relatório UNICAMP** era formada por 4 (quatro) departamentos, 8 (oito) seções, 3 (três) estações experimentais e 8 (oito) fazendas experimentais vinculadas às estações, sendo que já se apontava para uma mudança no organograma onde as estações experimentais passariam a atuar como centros de pesquisa e desenvolvimento regionais. Não mais se comentou sobre a estrutura organizacional da OEPA naquele relatório.

### 5.3 TRANSFORMAÇÕES

As transformações pelas quais a OEPA passou foram assim historiadas pelo atual Diretor Técnico:

O INCAPER de hoje é resultado da incorporação ocorrida em 1999, da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária – EMCAPA, fundada em 1973, pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, fundada em 1975 e que gerou inicialmente a Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – EMCAPER. A EMCAPER foi autarquizada em 2000, passando a denominar-se Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER.

É importante registrar que, anteriormente, a EMATER já tinha incorporado em 1996, parte da Empresa Espírito-santense de Pecuária – EMESPE, além de ter sido sucedânea da Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo – ACARES, fundada em novembro de 1956.

ANO	FUNDAÇÃO/TRANSFORMAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	
	INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL	INSTITUIÇÃO DE PESQUISA
1956	ACARES	-
1973	ACARES	EMCAPA
1975	EMATER-ES	EMCAPA
1996	EMATER-ES incorpora parte da EMESPE	EMCAPA
1999	EMATER-ES + EMCAPA = EMCAPER	
2000	EMCAPER >>> autarquização >>> <b>INCAPER</b>	

O INCAPER, portanto, é uma instituição de pesquisa, desenvolvimento e inovação que herdou toda a história, trajetória, experiência e credibilidade conquistada ao longo desses 50 anos de contribuição ao desenvolvimento rural do Estado do Espírito Santo.

Depreende-se das entrevistas que tanto os representantes da OEPA quanto os entrevistados internos e externos, tem o entendimento de que a fusão das empresas de pesquisa e de assistência técnica e extensão rural foi uma estratégia positiva para o setor. Entretanto, as razões expostas são diferentes.

Para a OEPA e o público interno a fusão foi a alternativa escolhida como caminho para sua sobrevivência em momento político desfavorável no passado que deu certo, no melhor estilo de “fazer do limão a limonada”.

Na visão da Diretoria da empresa, expressa em reunião no dia 20 de julho de 2006, a fusão gerou vários fatores positivos como:

- Maior integração entre os profissionais dos dois perfis – pesquisador e extensionista;
- Aceleração do processo de gerar resultados;
- Otimização do processo de desenvolvimento ou de transferência de tecnologia;
- Aumento da visibilidade da instituição na mídia e na sociedade;
- Aumento da capilaridade geográfica da instituição;
- Racionalização de custos; e,
- Sinergia [INCAPER > (EMCAPA + EMCAPER)].

Para os entrevistados externos a fusão permitiu um estreitamento de relações intra-institucional que otimizou seus resultados.

Provavelmente seja por isso que 80% dos entrevistados internos e externos de órgãos públicos e 75% dos externos do setor produtivo consideram que a OEPA não necessita de reestruturação institucional. Recomendam apenas que se façam ajustes no sistema de gestão com adoção de metodologias mais condizentes com os tempos atuais. Por exemplo, um processo de planejamento e de priorização de pesquisa mais participativo, avaliação externa e “blindagem política” da instituição para evitar descontinuidade de ações ou ingerência política, são sugestões pontuadas nas entrevistas.

Algumas opiniões dos entrevistados:

**“No nosso entendimento, o que precisa é a OEPA se voltar mais para a agricultura de base familiar e adotar um processo de planejamento e priorização da pesquisa mais participativo e o Governo Estadual disponibilizar recursos suficientes para a efetivação dos trabalhos.”**

**“Sem a “blindagem política” é inevitável ocorrer mudanças de rumo, a cada mandato, dislocando a instituição do seu real compromisso de promover o desenvolvimento científico, econômico e social do setor agropecuário de nosso Estado.”**

**“Tem de ser pensado uma modernização da gestão baseada em monitoramento de impacto e maior integração pesquisa-extensão.”**

**“A OEPA passou por várias transformações nos últimos tempos e, acredito que tenham surtido efeito, entretanto, em minha opinião, a OEPA deveria passar também por avaliações externas periódicas, envolvendo toda a estrutura do agronegócio capixaba.”**

## **6 FUNCIONAMENTO E OPERAÇÃO, RECURSOS, INFRA-ESTRUTURA E PROJETOS DA OEPA**

### **6.1 FUNCIONAMENTO E OPERAÇÃO**

O funcionamento e a operação do INCAPER se embasam no Plano Estratégico para a Agricultura Capixaba – PEDEAG, instituído pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG. Plano este que envolveu diversos setores das cadeias produtivas do agronegócio capixaba além de vários outros setores e segmentos da sociedade civil organizada do Estado do Espírito Santo e que também, considerou as demandas identificadas em conjunto com os produtores rurais e suas associações ao longo do exercício diário da equipe da Instituição.

O Plano de Trabalho 2006 envolve:

- 10 programas;
- 133 projetos e subprojetos, sendo 91 de pesquisas e 42 de desenvolvimento.

Estes programas, projetos e subprojetos envolvem ações de geração e transferência de tecnologias, assistência técnica, extensão rural, bem como indicações de políticas públicas para a agropecuária familiar do estado do Espírito Santo.

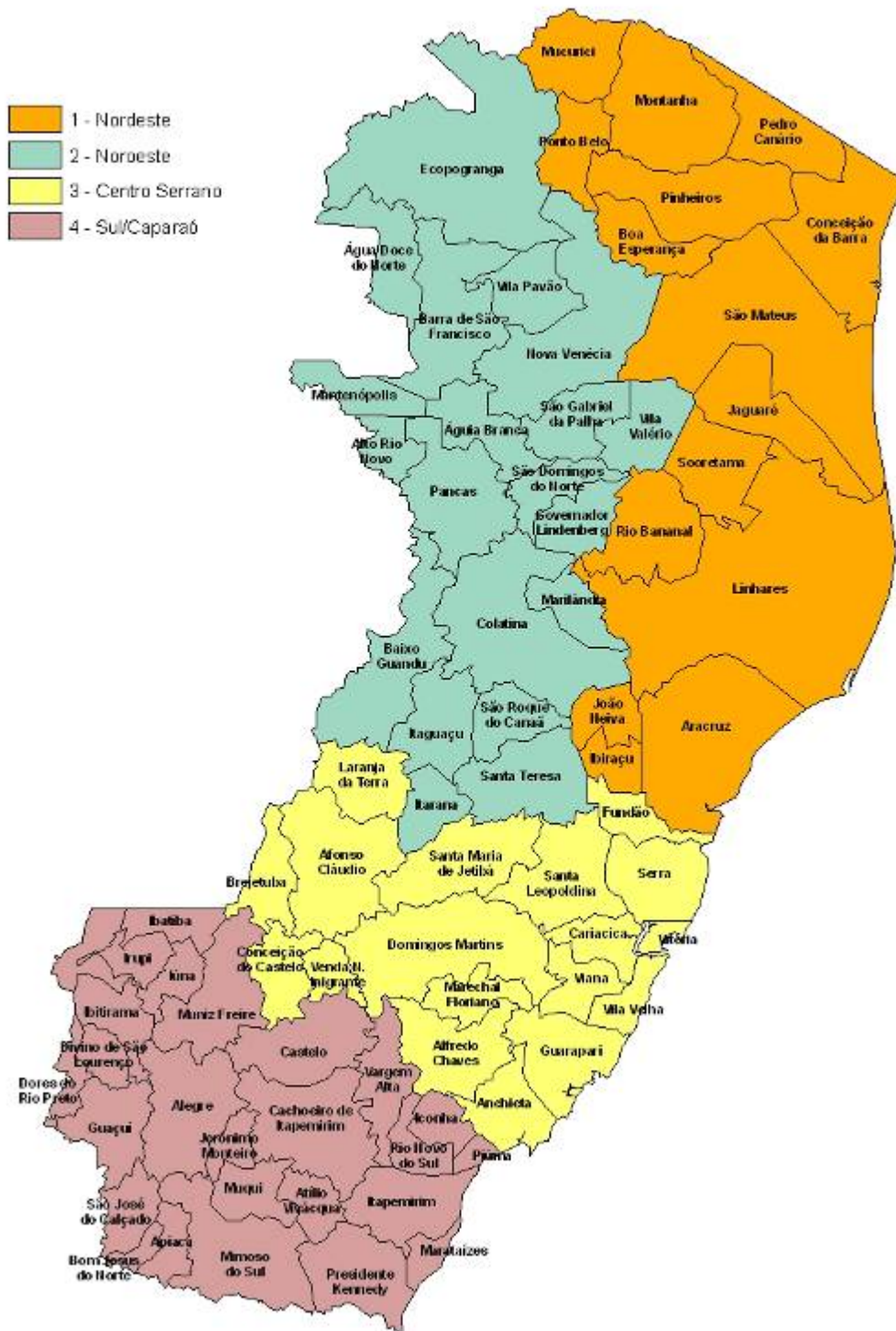
O INCAPER está presente nos 78 (setenta e oito) municípios capixabas, em contato direto com as famílias e comunidades rurais, através de seus escritórios de

desenvolvimento rural, dispostos no Quadro a seguir, que executam, entre outras ações, os programas de políticas públicas do Governo do Estado para os agricultores familiares, assentados, indígenas, quilombolas e pescadores artesanais.

<b>ESCRITÓRIOS DO INCAPER NOS CENTROS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL – CRDR’S</b>	
<b>CRDR</b>	<b>Nº DE ESCRITÓRIOS</b>
Nordeste	16
Noroeste	20
Centro Serrano	19
Sul e Caparaó	25
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>

A capilaridade geográfica da OEPA, representada por sua presença em todos os municípios do Estado, foi considerada pelos entrevistados, principalmente os internos (60%) e os externos do setor público (60%) como um dos principais pontos fortes da instituição, seja por aproximá-la do setor produtivo e permitir a correta identificação das necessidades, seja por facilitar a transferência das tecnologias geradas e/ou adaptadas.

# CRDR's do Incaper



CENTROS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO INCAPER

## 6.2 RECURSOS

FONTES DE RECURSOS	ANO	FINALIDADE							
		INVESTIMENTO		CUSTEIO		PESSOAL		TOTAL	
		PESQUISA	GERAL	PESQUISA	GERAL	PESQUISA	GERAL	PESQUISA	GERAL
1.Tesouro Estadual	2001	15 560	200 000	2 742 000	2 000 000	13 076 000	16 950 000	15 833 560	19 150 000
	2002	-	200 000	-	3 190 000	-	15 074 099	-	18 464 099
	2003	-	13 333	-	1 350 000	-	19 500 000	-	20 863 333
	2004	-	49 986	-	2 815 000	-	19 464 917	-	22 329 903
	2005	-	1 500 000	-	3 568 000	-	20 419 992	-	25 487 992
2.Tesouro Federal	2001	-	-	-	-	-	-	-	-
	2002	-	-	-	1 425 000	-	-	-	1 425 000
	2003	-	1 500 000	-	4 000 000	-	-	-	5 500 000
	2004	-	1 476 000	-	1 736 500	-	-	-	3 212 500
	2005	-	1 341 324	-	2 200 656	-	-	-	3 541 980
3.EMBRAPA	2001	-	-	-	-	-	-	-	-
	2002	-	-	-	-	-	-	-	-
	2003	-	-	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-	-	-
	2005	-	-	-	-	-	-	-	-
4.Receitas Próprias	2001	-	-	-	-	-	-	-	-
	2002	-	400 000	-	170 000	-	-	-	570 000
	2003	-	150 000	-	800 000	-	-	-	950 000
	2004	-	467 000	-	495 000	-	-	-	962 000
	2005	-	179 076	-	300 624	-	-	-	479 700
5.Iniciativa Privada	2001	-	-	-	-	-	-	-	-
	2002	-	-	-	-	-	-	-	-
	2003	-	-	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-	-	-
	2005	-	-	-	-	-	-	-	-
6.CNPq	2001	-	-	-	-	-	-	-	-
	2002	-	-	-	-	-	-	-	-
	2003	-	-	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-	-	-
	2005	-	-	-	-	-	-	-	-
7.Fundação Estadual Apoio Pesquisa	2001	-	-	-	-	-	-	-	-
	2002	-	-	-	-	-	-	-	-
	2003	-	-	-	-	-	-	-	-
	2004	-	-	-	-	-	-	-	-
	2005	-	-	-	-	-	-	-	-
8.Outras Fontes	2001	-	-	-	-	-	-	-	-
	2002	-	200 000	-	285 000	-	-	-	485 000
	2003	-	80 000	-	500 000	-	-	-	580 000
	2004	-	460 000	-	597 500	-	-	-	1 057 500
	2005	-	570 120	-	1 834 848	-	-	-	2 404 968
TOTAL	2001	15 560	200 000	2 742 000	2 000 000	13 076 000	16 950 000	15 833 560	19 150 000
	2002	121 620	800 000	2 820 000	5 070 000	12 706 000	15 074 099	15 647 620	20 944 099
	2003	131 360	1 743 333	2 448 000	6 650 000	11 404 000	19 500 000	13 982 360	27 893 333
	2004	686 800	2 452 986	2 280 000	5 644 000	10 715 000	19 464 717	13 681 800	27 561 903
	2005	3 585 470	3 590 520	4 735 000	7 904 128	10 875 000	20 419 992	19 195 470	31 914 640

Pelo Quadro anterior, elaborado com informações extraídas do Questionário Quantitativo respondido pela OEPA observa-se que o volume de recursos totais utilizados pela autarquia experimentou crescimento em todos os anos. Já com relação à pesquisa a situação não foi a mesma. O volume de recursos aplicado em investimento, custeio e pessoal na pesquisa ficou estabilizado nos anos de 2001 e 2002, teve ligeira queda nos seguintes 2003 e 2004 experimentando crescimento em 2005. Para efeito de comparação o **Relatório da UNICAMP** registra volumes de orçamento realizados em 1995 e 1996 de R\$ 12,0 e R\$ 10,8 milhões respectivamente, conforme gráficos 1 e 2 a seguir.

Gráfico 1

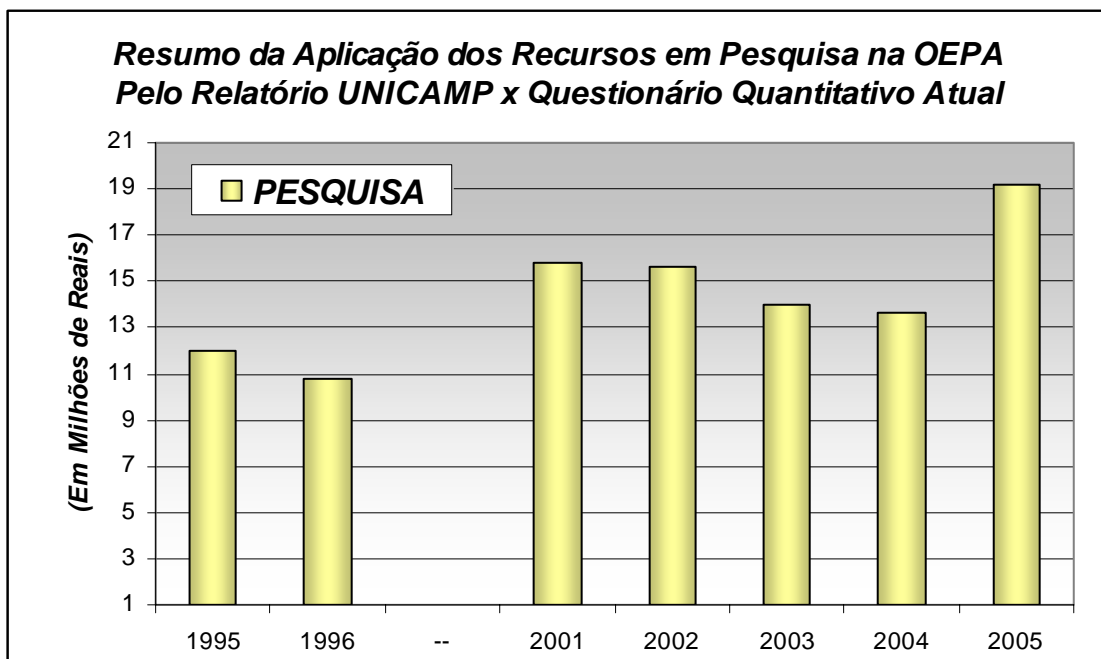
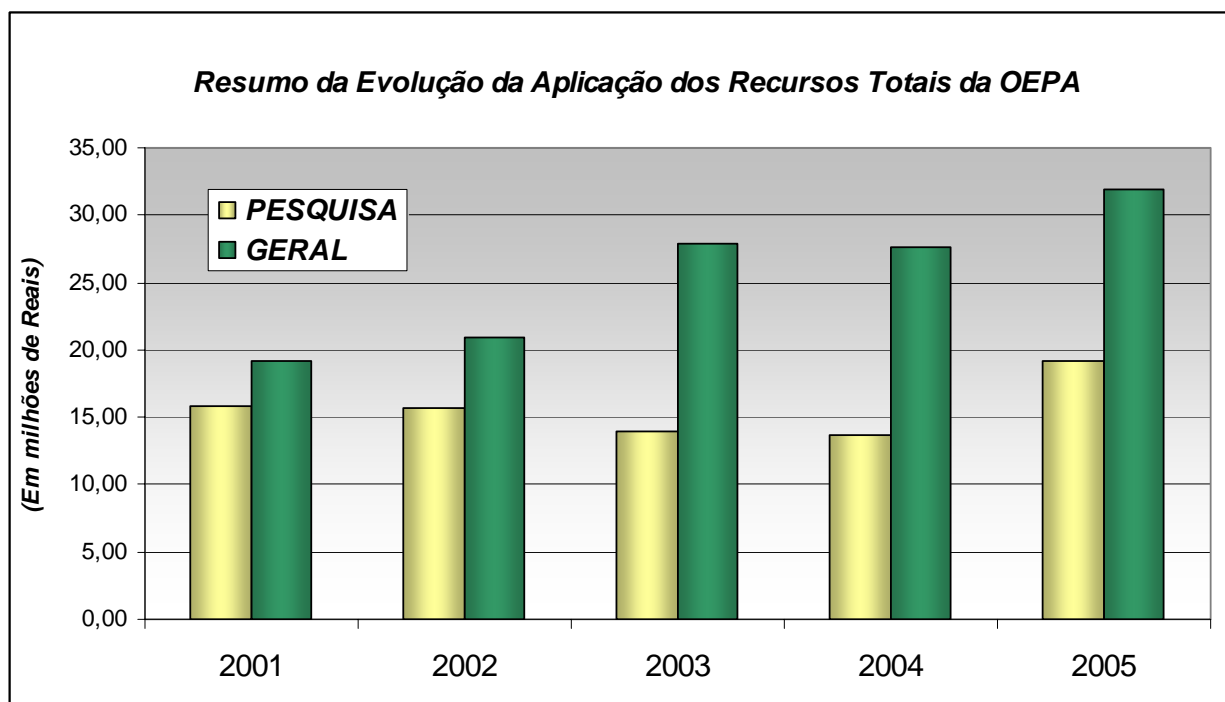


Gráfico 2



Os representantes da OEPA e os entrevistados internos não enfatizaram o volume de recursos como ponto fraco da Instituição. Os poucos que comentaram este parâmetro apresentaram posição de que os recursos precisam ser equivalentes à capacidade de utilização dos mesmos. Abundância de recursos com carência de equipe de pesquisadores significa desperdício.

Para os entrevistados externos, no entanto, o baixo volume de recursos ocupa a terceira posição no "ranking" de pontos fracos da OEPA.

### 6.3 INFRA-ESTRUTURA

A questão da infra-estrutura é outro parâmetro de opiniões coincidentes entre a OEPA e os públicos pesquisados, estes inclusive, obtendo unanimidade de posicionamento dos entrevistados que consideram a infra-estrutura básica da OEPA boa. É considerada infra-estrutura básica as instalações físicas de funcionamento da instituição, constituídas de uma sede situada na cidade de Vitória, capital do Estado; 4 (quatro) escritórios regionais; 11 (onze) escritórios microrregionais; 81 (oitenta e um) escritórios locais; 12 (doze) fazendas de pesquisas e demonstrações, próprias, distribuídas pelo território estadual e em todas elas se desenvolvem pesquisas.

Complementam a infra-estrutura da OEPA, 9 (nove) laboratórios de pesquisa e diversos equipamentos.

A opinião geral é de que os laboratórios e equipamentos precisam de ampliação e modernização.

#### 6.3.1 Investimento total em laboratórios, nos últimos cinco anos

FONTE DE RECURSOS	ANOS					TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	
OEPA	109 686,53	61 159,05	-	9 850,80	90 739,55	271 435,93
EXTERNO	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>109 686,53</b>	<b>61 159,05</b>	<b>-</b>	<b>9 850,80</b>	<b>90 739,55</b>	<b>271 435,93</b>

Fonte: DAD/Área de Patrimônio

#### 6.3.2 Áreas de especialização com laboratório em atividade, nos últimos cinco anos

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	ANOS				
	2001	2002	2003	2004	2005
1.Biotecnologia	X	X	X	X	X
2.Botânica	-	-	-	-	-
3.Entomologia	X	X	X	X	X
4.Fitopatologia/Fitossanidade	X	X	X	X	X
5.Forragens E Rações	-	-	-	-	-
6.Genômica	-	-	-	-	-
7.Manejo	X	X	X	X	X
8.Meio Ambiente	-	-	-	-	-
9.Genética e Melhoramento	-	-	-	-	-
10.Nutrição Animal	-	-	-	-	-
11.Nutrição de Plantas	X	X	X	X	X
12.Pedologia/Física de Solos	X	X	X	X	X
13.Qualidade dos Alimentos	-	-	-	-	-
14.Sanidade Animal	-	-	-	-	-
15.Sementes	-	-	-	-	X
16.Sensoriamento Remoto	-	-	-	-	-
17.Cultura de Tecidos	X	X	X	X	X
18.Fisiologia Vegetal	X	X	X	X	X
19.Pós-Colheita	X	X	X	X	X

Fonte: DOT – Chefe da área de Pesquisa

Obs.: Os laboratórios são, prioritariamente, usados para atender à Pesquisa.

A questão dos laboratórios é comentada no **Relatório da UNICAMP** de maneira passageira, mas já naquela época apontava dificuldades neste parâmetro em face da descentralização efetuada que não apresentou resultados positivos, pois “além de aumentar os custos operacionais e de investimentos, praticamente inviabilizou a



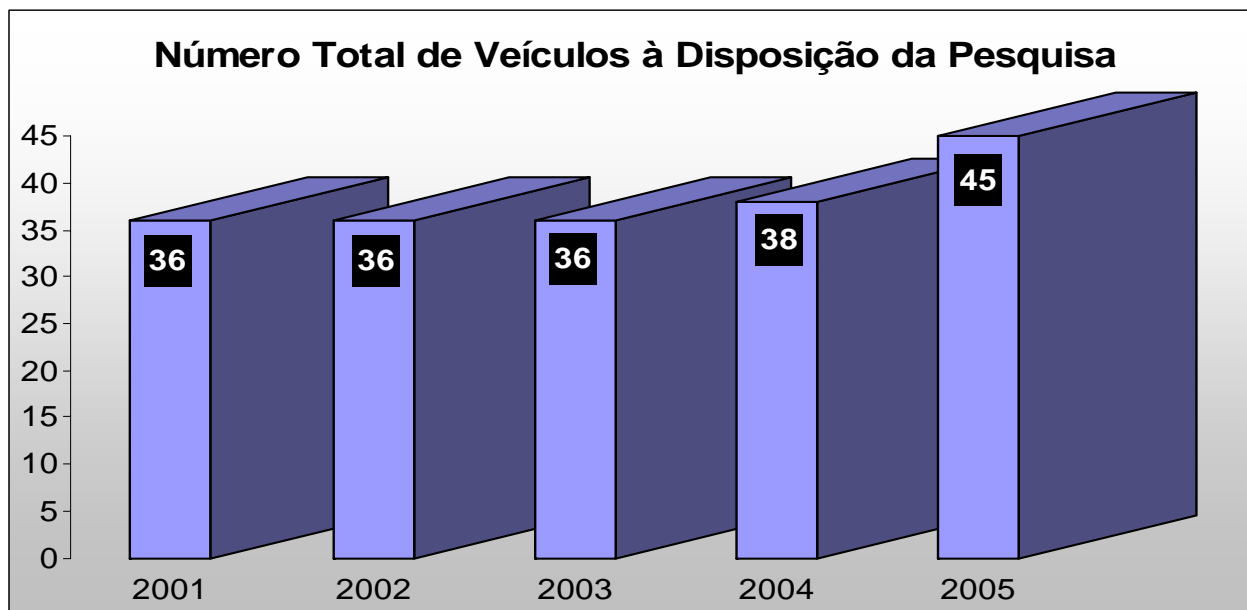
manutenção preventiva dos equipamentos, com diminuição da vida útil, e dificultou a compra de materiais de consumo (em função da distância do fornecedor).”

### 6.3.3 Número total de veículos em atividade e quantidade adquirida para apoio à pesquisa, nos últimos cinco anos – Quadro e Gráfico 3

VEÍCULOS	ANOS				
	2001	2002	2003	2004	2005
1.Em Atividade	33	36	36	36	38
2.Adquiridos	3	0	0	2	7
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>45</b>

Fonte: DAD – Área de Patrimônio

Gráfico 3



O número de veículos não foi comentado no **Relatório da UNICAMP** em 1996 mas ficou registrado que determinados equipamentos da área da administrativa eram quantitativamente inadequados, citando entre eles o transporte.

### 6.3.4 Número de Unidades Descentralizadas, nos últimos cinco anos

UNIDADES	ANOS					TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	
1.Próprias	12	12	12	12	12	12
2.Em Parcerias	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>

Fonte: DAD – Área de Patrimônio

Obs.: Consideradas Unidades Descentralizadas aquelas onde são desenvolvidas atividades externas da OEPA, sendo imóveis próprios ou em parceria.

### 6.3.5 Número de Unidades Descentralizadas em atividade, QUE SE DEDICAM ÀS ATIVIDADES DE PESQUISA

UNIDADES	ANOS					TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	
1.Próprias	12	12	12	12	12	12
2.Em Parcerias	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>

Fonte: DAD – Área de Patrimônio

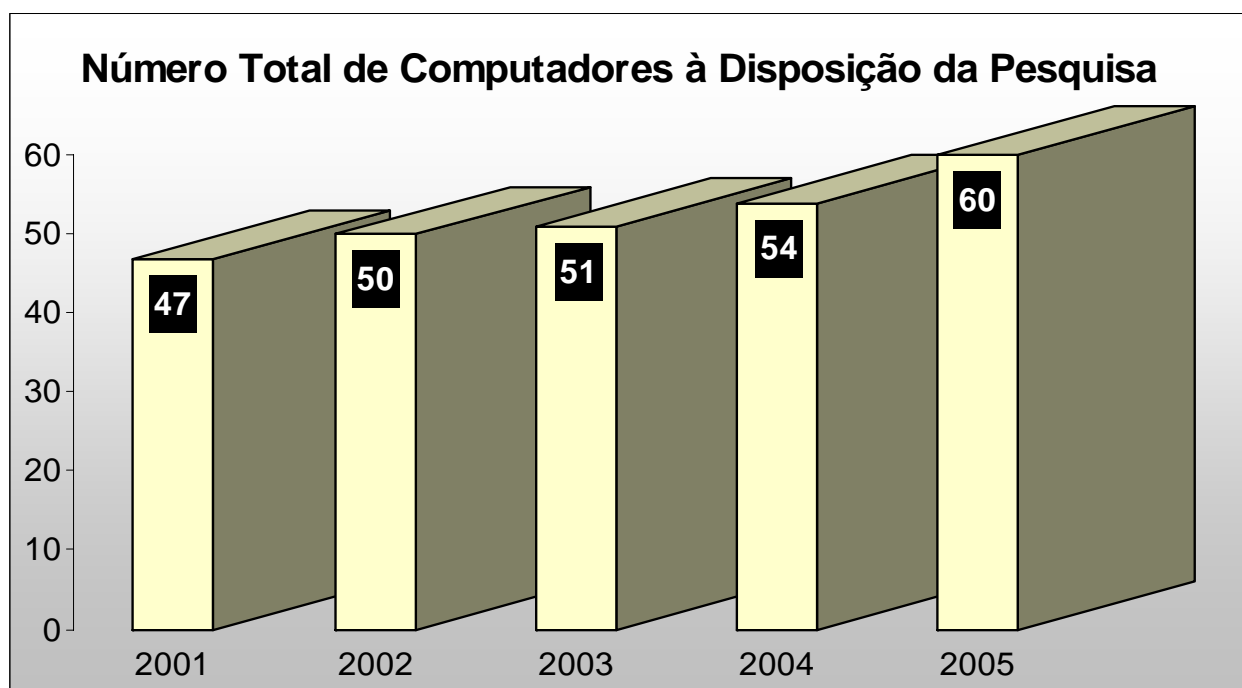
Obs.: Consideradas Unidades Descentralizadas aquelas onde são desenvolvidas atividades externas da OEPA, sendo imóveis próprios ou em parceria. Esta situação, inclusive não mudou muito em relação a 1996 conforme disposto no **Relatório da UNICAMP** que indica 3 (três) estações experimentais e 8 (oito) fazendas experimentais vinculadas às estações, totalizando 11 (onze) unidades descentralizadas contra 12 (doze) atualmente.

### 6.3.6 Número de Computadores em atividade e adquiridos para a área de pesquisa, nos últimos cinco anos – Quadro e Gráfico 4

COMPUTADORES	ANOS				
	2001	2002	2003	2004	2005
1. Em Atividade	42	47	50	51	54
2. Adquiridos	5	3	1	3	6
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>50</b>	<b>51</b>	<b>54</b>	<b>60</b>

Fonte: DAD – Área de Patrimônio

Gráfico 4



É importante ressaltar que no **Relatório da UNICAMP** está consignado que em 1996 a OEPA tinha apenas 22 (vinte e dois) micro-computadores e 2 (dois) pontos de internet. Afirma ainda que o número de usuários por computador foi estimado pela OEPA em 22 (vinte e duas) pessoas.

## 6.4 PROJETOS

O número de projetos de pesquisa desenvolvidos pela OEPA segundo o Questionário Quantitativo saiu de 98 (noventa e oito) em 2001 e experimentou redução para 67 (sessenta e sete) em 2002 e chegou a 56 (cinquenta e seis) em 2003. A partir daí vem se recuperando e registrou 64 (sessenta e quatro) projetos em 2004 e 68 (sessenta e oito) em 2005, sendo 26 na cultura de café, 20 em fruticultura e 22 distribuídos em diversos segmentos.

As áreas contempladas, em escala decrescente de número de projetos no ano de 2005 são: Genética e melhoramento com 19; manejo com 12; Entomologia com 8; Nutrição

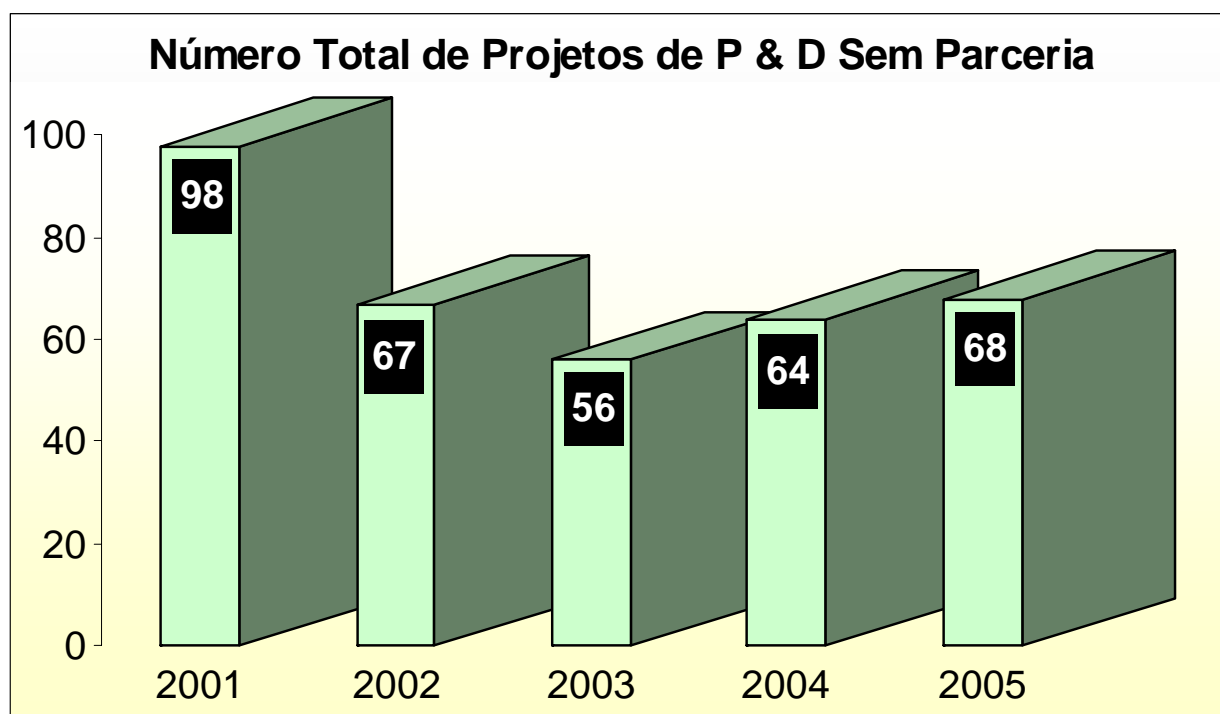
de plantas com 4 Fitopatologia/Fitossanidade e Qualidade dos alimentos com 3; Biotecnologia e Nutrição animal com 1 e, finalmente mais 15 projetos direcionados para agrometeorologia, Avicultura, desenvolvimento institucional, aquícultura, custo de produção, agroturismo, resíduos de lavagem de frutos, entre outros.

#### 6.4.1 Número de projetos de P & D por área de especialização SEM PARCERIA

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	ANOS – Base Outubro				
	2001	2002	2003	2004	2005
1. Biotecnologia	3	X	1	1	2
2. Botânica	-	-	-	-	-
3. Entomologia	15	11	10	10	8
4. Fitopatologia/Fitossanidade	3	3	1	2	3
5. Forragens E Rações	-	-	-	-	-
6. Genômica	-	-	-	-	-
7. Manejo	5	20	15	13	12
8. Meio Ambiente	-	-	-	-	-
9. Genética e Melhoramento	16	14	18	18	19
10. Nutrição Animal	3	2	0	3	2
11. Nutrição de Plantas	10	9	6	2	4
12. Pedologia/Física de Solos	3	1	-	-	-
13. Qualidade dos Alimentos	3	2	2	2	3
14. Sanidade Animal	1	1	-	-	-
15. Sementes/Mudas	1	1	1	-	-
16. Sensoriamento Remoto	-	-	-	-	-
17. Outras - (Agrometeorologia; Avicultura; Desenvolvimento Institucional; Aquícultura; Custo de Produção; Agroturismo; Resíduos Lavagem de Frutos).	15	3	2	13	15
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>67</b>	<b>56</b>	<b>64</b>	<b>68 (*)</b>

(\*) Café = 26 Projetos; Fruticultura (Mamão, maracujá, abacaxi etc) = 20; Diversos = 22

Gráfico 5



#### 6.4.2 Número de projetos de P & D por área de especialização COM PARCERIA

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	ANOS – Base Outubro				
	2001	2002	2003	2004	2005
1. Biotecnologia	-	-	-	-	-
2. Botânica	-	-	-	-	-
3. Entomologia	2	2	1	-	-
4. Fitopatologia/Fitossanidade	1	1	-	-	-
5. Forragens E Rações	-	-	-	-	-
6. Genômica	-	-	-	-	-
7. Manejo	1	1	1	-	-
8. Meio Ambiente	-	-	-	-	-
9. Genética e Melhoramento	8	8	5	3	-
10. Nutrição Animal	2	2	2	-	-
11. Nutrição de Plantas	-	-	-	-	-
12. Pedologia/Física de Solos	-	-	-	-	-
13. Qualidade dos Alimentos	1	1	1	-	-
14. Sanidade Animal	-	-	-	-	-
15. Sementes/Mudas	-	-	-	-	-
16. Sensoriamento Remoto	-	-	-	-	-
17. Outras	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>-</b>

Fonte: DPC

**Obs.:** Principais Parceiros/Fontes Financiadoras – FUNCAFÉ/EMBRAPA; FUNCITEC; FAPES; FINEP; CNPq; BNB; MDA; SEBRAE e MI.

#### 6.4.3 Número de projetos e de experimentos por cultura ou área em agosto de 2006

PRODUTO/ÁREA	TOTAL DE PROJETOS	%	TOTAL DE EXPERIMENTOS	%
1. Café	30	42,3	129	57,1
2. Fruticultura de Clima Tropical	18	25,4	44	19,5
3. Ater/Desenvolvimento	5	7,0	10	4,4
4. Agricultura Orgânica	3	4,2	7	3,1
5. Hortaliças	3	4,2	12	5,3
6. Peixes	3	4,2	7	3,1
7. Biotecnologia	2	2,8	3	1,3
8. Fruticultura de Clima Temperado	2	2,8	4	1,8
9. Gado de Leite	2	2,8	6	2,7
10. Aves	1	1,4	2	0,9
11. Diversificação Agropecuária	1	1,4	1	0,4
12. Recursos Naturais	1	1,4	1	0,4
<b>XX TOTAL</b>	<b>71</b>	<b>100</b>	<b>226</b>	<b>100</b>

Fonte: DPC

Gráfico 6

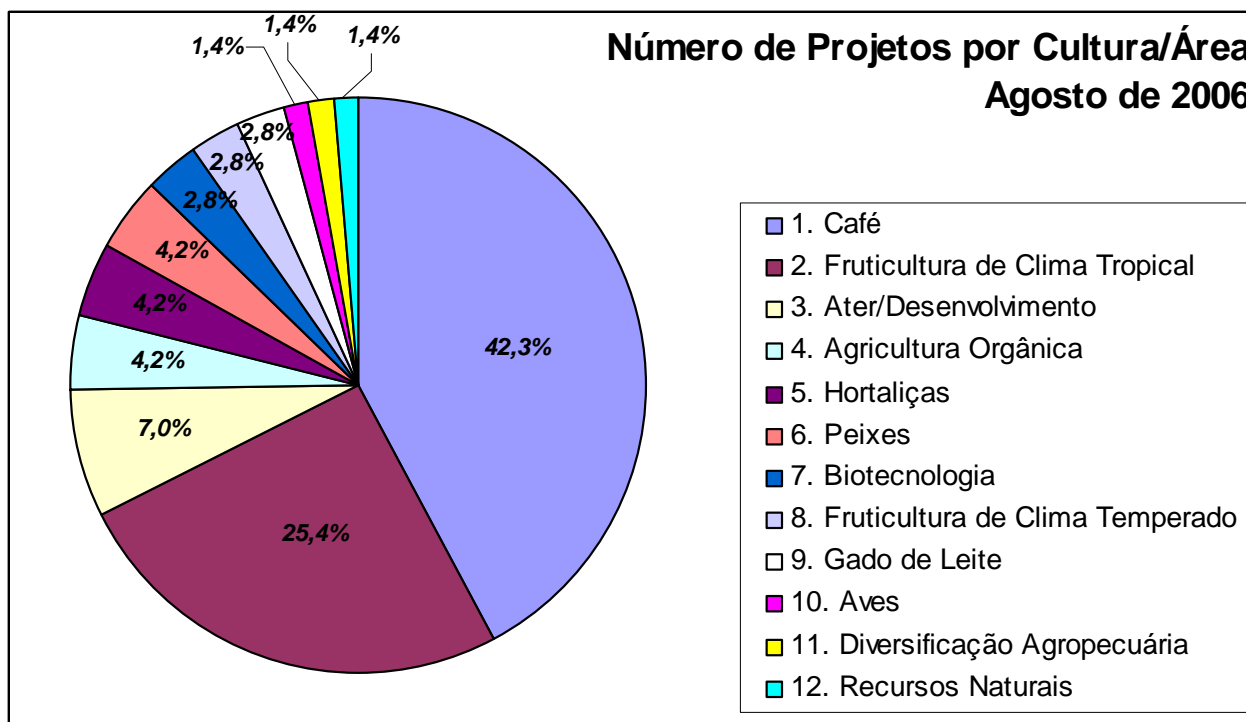
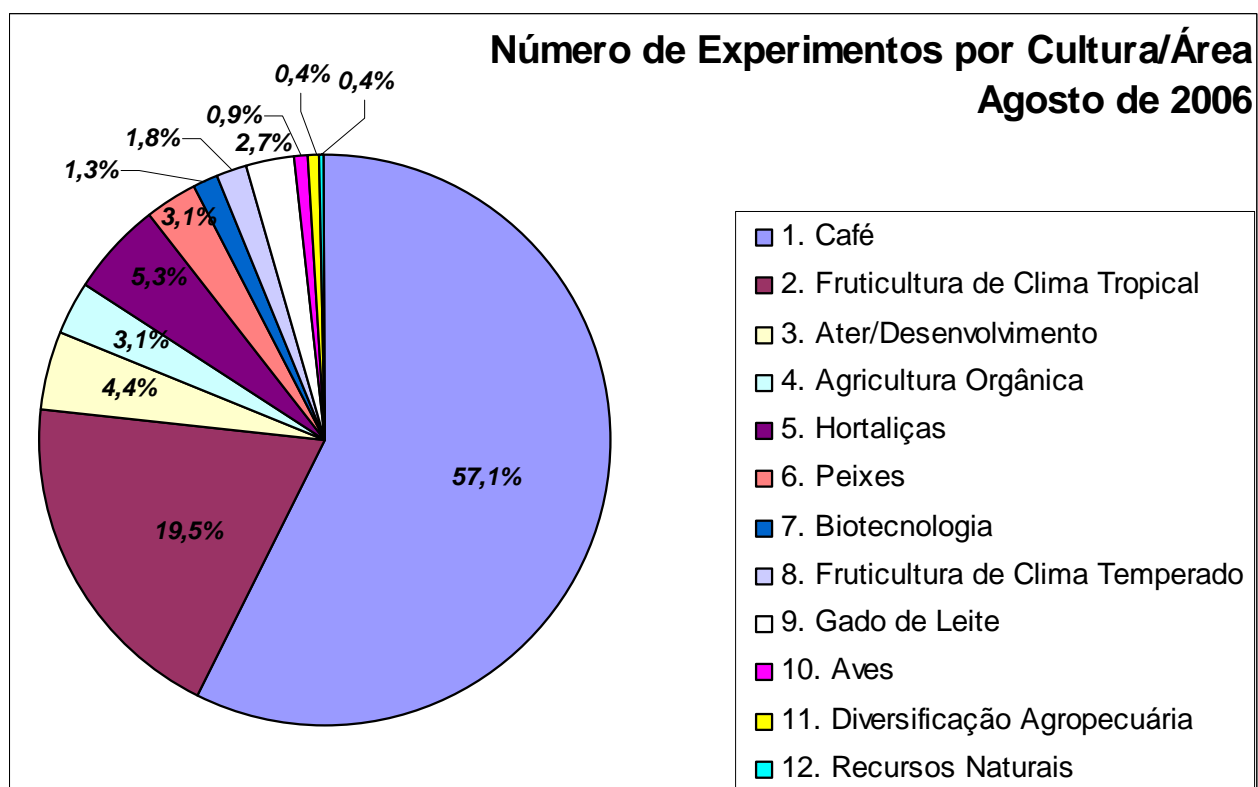


Gráfico 7



A situação dos projetos em momento anterior relatada no **Relatório da UNICAMP** pode ser assim resumida:

PROJETOS	ANOS		
	1994	1995	1996
CONCLUÍDOS	4	0	20
INICIADOS	40	33	10

Para os entrevistados internos e externos a situação atual dos projetos é vista de maneira paradoxal. Reconhecem que existem segmentos muito bem atendidos, chegando a ser consideradas verdadeiras “ilhas de excelência” como é o caso do café e da fruticultura, com destaque para mamão, abacaxi, maracujá e banana que abocanham dois terços dos projetos no ano de 2005. Enquanto isso, outros segmentos são extremamente carentes de pesquisa.

## 7 INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO PRATICADAS PELA OEPA

### 7.1 PRINCIPAIS PARCEIROS DA OEPA

A OEPA classifica as seguintes instituições como seus principais parceiros:

Em primeiro lugar o Governo do Estado e a Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG; em segundo o Governo Federal por meio do Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA, Ministério da Integração – MI, Ministério do Meio Ambiente – MMA/Fundo Nacional de Meio Ambiente – FNMA; em terceiro lugar o Banco do Nordeste do Brasil – BNB/FUNDECI; em quarto a Fundação de Pesquisa – FAPES; em quinto o CNPq; em sexto a EMBRAPA/FUNCAFÉ; em sétimo a FUNDAGRES; em oitavo a Iniciativa privada e, finalmente, em nono lugar a Universidade, conforme quadro a seguir:

#### Parceiros da OEPA por ordem de importância

ENTIDADES PARCEIRAS	IMPORTÂNCIA
01. Governo Estadual	1
02. Secretaria de Agricultura	1
03. Governo Federal (MDA, MI, MMA/FNMA)	2
04. Banco do Nordeste do Brasil BNB/ FUNDECI	3
05. Fundação de Pesquisa - FAPES	4
06. CNPq	5
07. EMBRAPA/FUNCAFÉ	6
07. FUNDAGRES	7
08. Iniciativa Privada	8
09. Universidade	9
10. Instituições de Pesquisa	-
11. EMATER	-
12. Empresas	-
13. Cooperativas	-
14. ONG's	-
15. Outras	-

As respostas dos Questionários Qualitativos, no entanto, indicam que todos os representantes, tanto do setor estatal como do setor produtivo, consideram que o nível de interação e cooperação entre a OEPA e as instituições que representam pode melhorar muito, inclusive, viabilizando parcerias e recursos.

Para que isto aconteça é preciso apenas que a OEPA permita um estreitamento de relações, adote um processo mais participativo no planejamento e priorização das pesquisas e exercite uma gestão mais aberta ao público parceiro externo.

Para ilustrar a seguir algumas afirmações dos entrevistados sobre o assunto:

**“Participamos da elaboração do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba – PEDEAG, mas não sentimos a priorização dos anseios de nosso público-alvo.”**

**“A influência do pesquisador ainda é muito forte na priorização da pesquisa, prevalecendo, muitas vezes, sobre a real necessidade dos produtores rurais.”**

**“A articulação está mais entre alguns técnicos do que entre as instituições.”**

O **Relatório da UNICAMP** aponta que naquela época, as relações da OEPA com instituições do setor privado não eram das mais expressivas. Registra que entre os anos de 1994 e 1996 foram firmados 42 (quarenta e dois) convênios, sendo 40 (quarenta) com instituições públicas e, 54 (cinquenta e quatro) contratos dos quais 29 (vinte e nove) ou 53% (cinquenta e três por cento) foram também com instituições públicas. Os 47% (quarenta e sete por cento) restantes foram assim distribuídos: 9 (nove) com Banco de Desenvolvimento, 1 (um) com Banco Comercial, 8 (oito) com empresas de insumos agrícolas, 3 (três) com agroindústria processadora e 4 (quatro) com cooperativas e associações de produtores.

## **7.2 RELACIONAMENTO OEPA – EMBRAPA**

Como exposto no item anterior das nove principais instituições parceiras a OEPA classifica a EMBRAPA em sexto lugar.

Esta parceria envolve em primeiro lugar a cessão de pessoal com 4 (quatro) pesquisadores; em segundo o apoio financeiro; em terceiro, capacitação e em quarto e último, a transferência de tecnologia para a OEPA.

### **Tipo de Relacionamento da OEPA com a EMBRAPA**

<b>TIPO DE RELACIONAMENTO</b>	<b>IMPORTÂNCIA</b>
01. Cessão de Pessoal	1
02. Apoio Financeiro	2
03. Capacitação	3
04. Transferência de Tecnologia para a OEPA	4
05. Outras	-

A posição dos entrevistados internos da OEPA é de unânime ceticismo quanto a perspectiva positiva de um fortalecimento da interligação entre a instituição e a EMBRAPA.

A razão para este posicionamento foi o desgaste experimentado ao longo das duas últimas décadas, quando a desesperada luta pela sobrevivência das instituições de pesquisa num ambiente político-institucional extremamente hostil fez com que a OEPA fosse percebendo a EMBRAPA mais como instituição concorrente do que parceira.

O grau de insatisfação com o nível de relacionamento da OEPA com a EMBRAPA atualmente, é muito alto, tanto sob o ponto de vista dos pesquisadores entrevistados quanto de importantes membros da Diretoria, o que explica o generalizado ceticismo.

Exemplos de respostas dos entrevistados internos da OEPA quando questionados sobre o fortalecimento da interligação com a EMBRAPA:

**“Pelo distanciamento histórico e pela posição assumida pela EMBRAPA nos últimos anos, de concorrente da OEPA, esta linha de ação não é considerada no planejamento estratégico da OEPA.”**

**“A EMBRAPA não tem exercitado seu papel de coordenadora da pesquisa agropecuária brasileira. No modelo atual, não parece interessante a interligação com a EMBRAPA. A EMBRAPA deveria mudar a sua atual visão de relacionamento com as OEPA’s.”**



O **Relatório da UNICAMP** registra o seguinte depoimento a respeito do relacionamento da OEPA com a EMBRAPA:

“O relacionamento da OEPA (EMCAPA) com a EMBRAPA foi avaliado como satisfatório, apesar do seguinte diagnóstico: da criação da EMCAPA até 1988 houve grande dependência financeira e técnica para a execução dos projetos de pesquisa. Desta época até o final do ano de 1990, reduziu-se drasticamente essa relação. A partir de 1991, o relacionamento da EMCAPA com a EMBRAPA está sendo mais técnico, necessitando de uma maior articulação e cooperação. Há também reclamação quanto ao repasse de recursos competitivos para os projetos e sub-projetos aprovados pela EMBRAPA. Os recursos são insuficientes, os projetos apoiados pela EMBRAPA precisam contar com recursos próprios ou de outras fontes para serem colocados em execução.”

Já os representantes das instituições externas, provavelmente por não terem conhecimento desta situação divergente, consideram a parceria com as Instituições Federais (EMBRAPA), fundamental para a otimização dos resultados de pesquisa da OEPA e a contribuição para o desenvolvimento rural sustentável do Estado.

A seguir algumas afirmações para exemplificar:

**“O fortalecimento da interligação da OEPA com as Instituições Federais, viabiliza convênios e intercâmbio científico além de auxiliar no planejamento estratégico.”**

**“O fortalecimento da interligação da OEPA com as Instituições Federais, é relevante sim e, um exemplo atual e significativo foi o convênio do INCAPER com o Ministério do Desenvolvimento Agrário na área de assistência técnica e extensão rural.”**

Em nossa opinião, apesar de todo este clima desfavorável, é perfeitamente possível se restabelecer um nível adequado e produtivo de relacionamento inter-institucional entre a OEPA e a EMBRAPA, desde que se definam bem os objetivos, se estabeleçam políticas de parceria e cooperação eqüitativas e consistentes que gerem resultados positivos para ambas, num modelo de relacionamento moderno do tipo “ganha-ganha”.

## **8 ATENDIMENTO DA OEPA ÀS DEMANDAS DO PÚBLICO ALVO**

<b>PEDEAG - ENVOLVE 17 CADEIAS PRODUTIVAS</b>		
1. Abastecimento	7. Cacau	13. Pecuária de Corte
2. Agricultura Familiar	8. Café Arábica	14. Pecuária de Leite
3. Agricultura Orgânica	9. Café Conilon	15. Pesca
4. Aqüicultura	10. Cana de Açúcar	16. Pimenta do Reino
5. Atividades Não Agrícolas	11. Floricultura/ Fruticultura	17. Silvicultura
6. Avicultura/ Suinocultura	12. Olericultura	
<b>TEMAS HORIZONTAIS COMUNS A TODAS AS CADEIAS PRODUTIVAS</b>		
a) Defesa, Inspeção e Vigilância	c) Educação	e) Solos e Recursos Hídricos
b) Crédito Rural	d) Infra-estrutura e Logística	

Obs.: Dispositas por ordem alfabética.

A OEPA entende que a adoção do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba – PEDEAG em 2003 foi um marco muito positivo.

Sua construção envolveu vários segmentos do setor produtivo rural e agro-industrial, além de diversos setores da sociedade civil organizada, num processo organizado e

participativo, complementado pela interação extremamente capilarizada da instituição que possibilitou uma mais acurada identificação das necessidades do setor produtivo. Desta forma, acredita que supriu adequadamente a carência que existia e, por isso, considera que na medida de sua possibilidade técnico-operacional institucional, tem atendido muito bem ao seu público-alvo.

Os representantes dos setores externos realmente valorizam o PEDEAG, mas, no entanto, registram que o mesmo precisa ser aprimorado em sua gestão e sugerem monitoramento contínuo e transparente, controle externo, além de ajustes e correção de rumo em algumas situações.

Acreditam que somente assim procedendo é que a OEPA poderá ampliar seus resultados, na medida de suas possibilidades técnico-operacionais, para todo o público-alvo e não somente alcançar a excelência em alguns segmentos específicos.

Alguns depoimentos sobre este tópico:

**“O propósito do Plano Estratégico da Agricultura Capixaba – PEDEAG foi válido, mas ainda é muito recente para se avaliar e, re-afirmamos, que precisa haver monitoramento.”**

**“Gostaria de vivenciar um processo mais participativo.”**

**“Os mecanismos de identificação de prioridades de pesquisa carecem ainda de maiores avanços em termos de participação efetiva dos demandadores.”**

**“O processo ainda não é tão participativo quanto necessário.”**

Ao analisar o **Relatório da UNICAMP** sobre a OEPA, observa-se que desde aquela época já se indicava a necessidade de adoção de processo mais participativo, conforme texto a seguir:

“De toda forma a Instituição avaliava que atendia satisfatoriamente mais de 60% das consultas feitas a ela por ano. Entretanto, é importante que se estimule um maior contato com potenciais clientes e usuários, através da geração e da produção de bens e serviços que sejam de interesse destes e que atendam as demandas das diferentes ecorregiões do Estado. Só assim a Instituição consegue legitimidade junto à comunidade e respeito frente a seus pares.”

## **9 RESULTADOS DA OEPA**

A OEPA incluiu no Questionário Quantitativo o **Anexo V** no qual apresenta os principais resultados alcançados pela pesquisa no período de janeiro de 2003 a outubro de 2005. Sucintamente, são eles:

### **9.1 TECNOLOGIAS DE PRODUTO – LANÇAMENTO E RECOMENDAÇÃO**

- Lançamento de 6 (seis) variedades de café conilon – EMCAPA 8111; EMCAPA 8121; EMCAPA 8131; EMCAPA 8141- Robustão Capixaba; EMCAPER 8151 – Robusta Tropical e o INCAPER 8142 – Conilon Vitória, esta se destacando por apresentar alta produtividade, adaptabilidade, estabilidade de produção, tolerância à seca e à ferrugem, além de oferecer grãos grandes e baixa percentagem de grãos “moca”;

- Recomendação de 12 (doze) cultivares de café arábica recomendadas para a região de montanhas do Estado. Os principais aspectos analisados no programa de pesquisa de melhoramento genético do café arábica foram: produtividade; qualidade; reação à doenças; época e uniformidade de maturação, longevidade, bienalidade; porte e arquitetura das plantas; adaptabilidade e estabilidade;
- Lançamento da cultivar de taro ou inhame “Macaquinho”, mais produtivo e de maior vigor, com grande aceitação nos mercados brasileiro, europeu, canadense e norte-americano;
- Lançamento das cultivares de banana do grupo prata resistentes à doença “sigatoka negra” – Japira e Vitória;

## **9.2 TECNOLOGIAS DE PROCESSO – RECOMENDAÇÃO**

- Técnica de Diagnóstico da “Meleira” do Mamão, cujos resultados possibilitaram o estabelecimento do padrão de disseminação da doença nos pomares, o estabelecimento de práticas de manejo da doença, a validação do “systems approach” que garantiu ao Estado do Espírito Santo a continuidade da exportação de frutos para o mercado norte americano;
- Tecnologia “Systems Approach” para o Mamão “Formosa”, que viabilizou a exportação para o mercado norte americano;
- Técnica de Plantio de Café Conilon em Linha – Recomendado para estabelecimento de lavouras de variedades clonais;
- Definição de espaçamento e densidade de plantio de abacaxi “Pérola”;
- Técnica de Diagnose e Nutrição de Plantas – DRIS para Pimenta do Reino;
- Atualização da Técnica de Diagnose e Nutrição de Plantas – DRIS para Mamão;
- Técnica para formação e condução de Jardins Clonais de Café Conilon;
- Tecnologia para produção, colheita e pós-colheita de Morango;
- Tecnologias para a produção de mudas de Morangueiro em viveiro;
- Produção de normas técnicas e documentos de acompanhamento da produção integrada de mamão;
- Técnica de disponibilização “on line” de dados meteorológicos;
- Identificação de novas doenças de plantas no Estado do Espírito Santo – Phitophthora, Sclerotinia e bacteriose em Morangueiro; Basidiomicotina e podridão branca em Taro; e novas viroses em Tomateiro;
- Identificação de novas pragas de plantas no Estado do Espírito Santo – Novas espécies de Cochonilhas nas culturas de Café, Mamão, Tomate e Jabuticaba; e parasitóide associado à mosca das frutas na cultura de Mamão;
- Lançamento do livro sobre Sistema Agroecológico de Criação de Galinhas – Identificação e Recomendação.

## **9.3 TRABALHOS DE PESQUISA EM FASE DE GERAÇÃO/RECOMENDAÇÃO NO PERÍODO 2006 - 2007**

- Novas cultivares de Café Arábica;
- Novas cultivares de Milho;
- Novas cultivares de Abacaxi;
- Novas cultivares de Morango; e,
- Nova cultivar de Mamão Formosa.

Estes resultados obtidos pela OEPA nos últimos anos, são generalizadamente reconhecidos pelos representantes das instituições do agronegócio, conforme comprovado nas entrevistas de aplicação dos Questionários Qualitativos Externos.

**“Considero o papel da OEPA importantíssimo e de excelente qualidade em algumas áreas de conhecimento.”**

**“O papel desenvolvido pela OEPA sempre foi extremamente importante para a agropecuária do Estado do Espírito Santo...”**

**“A OEPA tem interagido bem com o segmento do setor produtivo empresarial na priorização de suas pesquisas, o que pode ser comprovado pelos avanços tecnológicos obtidos nas atividades de café e fruticultura.”**

A crítica ou o registro que se faz é de que a OEPA realmente tem conseguido muito bons resultados em determinadas áreas de conhecimento, mas deixa a desejar em diversas outras também de grande importância para o desenvolvimento sustentável do Estado do Espírito Santo e, que esta distorção precisa ser corrigida por meio da união, cooperação e fortalecimento das interligações com os diversos segmentos do setor produtivo rural.

As principais contribuições da OEPA registradas no **Relatório da UNICAMP** foram:

- Desenvolvimento de variedade de café conilon com ciclo de maturação diferenciada e uniforme;
- Poda de café conilon;
- Controle biológico da broca do café;
- Controle da mosca das frutas na cultura do mamão;
- Desenvolvimento de “software” para cálculo da nutrição de mamoeiro; e
- Criação de variedades de híbridos de milho.

Foram também reconhecidas no relatório como não atendidas as demandas relativas à:

- Zoneamento agrícola; e
- Controle do borrachudo no meio rural.

## **10 CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

Diversas são as conclusões que se podem tirar do trabalho de pesquisa sobre o papel da OEPA no Estado do Espírito Santo para o fortalecimento do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA, com destaque para as seguintes:

### **10.1 QUANTO À CRIAÇÃO, AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA COMPETÊNCIA E EXCELÊNCIA REGIONAL EM P & D VOLTADA PARA A CADEIA PRODUTIVA AGRÍCOLA, ABRANGENDO TODOS OS NÍVEIS TECNOLÓGICOS E SÓCIO-CULTURAIS, CONTRIBUINDO PARA A AMPLIAÇÃO E FORTALECIMENTO DO SNPA**

- Primeiramente, ficou claro o importante e reconhecido papel desenvolvido pela OEPA na geração e/ou adaptação de tecnologias voltadas para o desenvolvimento sustentável do setor produtivo rural do Estado;
- Em segundo lugar, não pairam dúvidas para os entrevistados internos nem externos de que a OEPA possui boa base institucional e infra-estrutura básica adequada necessitando apenas de ampliação, melhoria e modernização nos seus laboratórios e equipamentos de pesquisa;
- A qualidade técnica da equipe de pesquisadores da OEPA é reconhecida por unanimidade nos segmentos pesquisados e na sociedade capixaba em geral, assim como os riscos advindos da baixa remuneração e valorização profissional e da idade média avançada da equipe;
- Os resultados obtidos pela equipe de pesquisadores da OEPA nos últimos anos são incontestáveis e são reconhecidos pelos agentes pesquisados, entretanto, fica claro o registro de que a OEPA conquistou excelências em algumas áreas de conhecimento, mas outras ficaram sem atendimento adequado e precisam ser doravante consideradas como é o caso da cana de açúcar e da pecuária, entre outras.

### **10.2 QUANTO À REORGANIZAÇÃO E/OU RECONFIGURAÇÃO DA OEPA CONSIDERANDO AS RESTRIÇÕES IMPOSTAS PELO AMBIENTE INSTITUCIONAL INTERNO E EXTERNO**

- Cerca de 75% dos entrevistados consideram que não há necessidade de se promover reestruturação na OEPA para que ela desempenhe bem suas funções. Entretanto, ficou nítido o entendimento de que a OEPA precisa fazer ajustes no sistema de gestão. As indicações mais significativas captadas foram: a) apesar de ter ficado muito patente o reconhecimento do valor da construção do PEDEAG, a maioria dos entrevistados anseia pela adoção de um processo de planejamento e priorização de pesquisa mais participativo visando a otimização de resultados no atendimento às necessidades reais dos demandantes; b) a implantação de um sistema de avaliação externa do desempenho da instituição envolvendo os diversos atores do agronegócio do Estado; e, c) a criação de uma “blindagem política” da instituição com vistas a protegê-la de ingerência política e descontinuidade de ações, que tantos prejuízos trouxe para a OEPA no passado.

### **10.3 QUANTO AO FORTALECIMENTO DA INTERLIGAÇÃO DA OEPA COM A EMBRAPA, COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO ATUANTES NOS SETORES AGROPECUÁRIO E AGROINDUSTRIAL E COM ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SEGMENTOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS DE TAIS SETORES**

- Os representantes das instituições externas, provavelmente por não terem conhecimento da situação divergente, consideram a parceria com a EMBRAPA e com outras instituições ligadas ao agronegócio, fundamental para a otimização dos resultados de pesquisa da OEPA e a contribuição para o desenvolvimento rural sustentável do Estado;
- A posição dos entrevistados internos da OEPA é de unânime ceticismo quanto à perspectiva positiva de um fortalecimento da interligação entre a instituição e a EMBRAPA.  
A razão para este posicionamento foi o desgaste experimentado ao longo das duas últimas décadas, quando a desesperada luta pela sobrevivência das instituições de pesquisa num ambiente político-institucional extremamente hostil fez com que a OEPA fosse percebendo a EMBRAPA mais como instituição concorrente do que parceira;
- O grau de insatisfação com o nível de relacionamento da OEPA com a EMBRAPA atualmente, é muito alto, tanto sob o ponto de vista dos pesquisadores entrevistados quanto de importantes membros da Diretoria, o que explica o generalizado ceticismo.

### **10.4 QUANTO AO MELHORAMENTO DA CAPACIDADE DA OEPA NO SENTIDO DE APROVEITAR AS OPORTUNIDADES ADVINDAS DO SISTEMA DE FOMENTO**

- Alguns entrevistados alertam que é preciso haver equilíbrio entre a conquista de recursos e a capacidade efetiva de execução das pesquisas. Acreditam que, apesar de não restar dúvidas de que recursos, principalmente financeiros, são determinantes para o sucesso de uma organização de pesquisa, recursos além da capacidade de resposta da instituição geram frustrações e desgastes na imagem da mesma. Porém para maioria dos entrevistados o fortalecimento das ligações inter-institucionais é altamente recomendável e necessário para se aproveitar as oportunidades advindas do sistema de fomento. A OEPA por sua vez e parte dos entrevistados internos consideram que a instituição está relativamente bem organizada neste setor, com um departamento específico para a atividade e por isso tem conseguido desempenhar bem a função.

### **10.5 QUANTO A INDICAÇÃO DE CAMINHOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO DA OEPA**

- A OEPA está convicta de o melhor caminho para a identificação de novas oportunidades e áreas de atuação continua sendo o Plano Estratégico da Agricultura Capixaba – PEDEAG, sendo necessário apenas alguns ajustes no mesmo. Por outro lado, a maioria dos entrevistados considera que a equipe da OEPA está atenta às transformações do mundo atual, mas estão convictos também de que o processo de planejamento e priorização de pesquisas da OEPA precisa ser mais abrangente e participativo. Somente assim se torna possível a identificação adequada das reais necessidades do setor produtivo e das novas oportunidades de atuação da OEPA como, por exemplo, as oportuníssimas áreas da Agroecologia e Agroenergia.

## **10.6 QUANTO AO PROCESSO DE GESTÃO DA OEPA**

Percebe-se nas entrevistas, principalmente vindo do público interno, de que o processo atual de gestão da OEPA, tem um perfil muito positivo de agilidade e eficiência política na conquista de recursos e melhorias, mas por outro lado é personalístico, voluntarioso, centralizador e rigidamente hierarquizado, o que é considerado negativo.

O entendimento de significativa parcela dos entrevistados, conforme registrado em tópicos anteriores, é de que tal postura deveria ser amenizada e o processo de gestão ser mais participativo e socializado, para permitir a otimização do sistema gerencial-institucional da OEPA.

Esta mudança de postura se apresenta como fundamental para a motivação da equipe interna, para o fortalecimento das interligações externas e para a otimização dos recursos na busca de resultados de pesquisa, que induza e/ou acelere o desenvolvimento sustentável do setor produtivo agropecuário, agroindustrial e do próprio Estado do Espírito Santo.

## 11 REFERÊNCIAS

11.1 Questionário Quantitativo preenchido pela OEPA por meio de uma equipe multi-setorial coordenada pelo Chefe do Departamento de Planejamento e Captação de Recursos, supervisionado pelo Diretor Técnico e aprovado pelo Diretor Presidente da OEPA – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER;

11.2 Questionários Qualitativos Internos respondidos por três pesquisadores e pelo Diretor Técnico da OEPA - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, em entrevistas individuais;

11.3 Questionários Qualitativos Externos respondidos por representantes das seguintes instituições do Setor Público:

11.3.1 Superintendência Federal de Agricultura no Espírito Santo – SFA/ES, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA;

11.3.2 Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo – CCA-UFES;

11.3.3 Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia – SECT, Governo do Estado do Espírito Santo;

11.3.4 Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG, Governo do Estado do Espírito Santo;

11.3.5 Setor de Extensão Rural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER;

11.4 Questionários Qualitativos Externos respondidos por representantes das seguintes instituições do Setor Privado:

11.4.1 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo – FAES;

11.4.2 Associação Brasileira de Exportadores de Papaya – BRAPEX;

11.4.3 GTZ – Projeto de Desenvolvimento Local Sustentável – Cooperação Técnica Alemã (Deutsche Gesellschaft Für Technische Zusammenar Beit – GTZ – GMBH);

11.4.4 Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo – FETAES;

11.5 Entrevistas extras subsidiárias do Relatório Estadual:

11.5.1 Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER;

11.5.2 Consultor Técnico da CPA Consultoria, Planejamento e Assessoria S/C e representante da Sociedade dos Técnicos Açucareiros do Brasil – STAB;



11.5.3 Câmara de Fruticultura do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação – MEES;

11.6 Plano Estratégico para a Agricultura Capixaba – PEDEAG;

11.7 Plano de Trabalho 2006 do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER;

11.8 Relatório de Atividades do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER;

11.9 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola e Produção Agrícola Municipal.

xxxXxxx